Segunda-feira da 30ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 13,10-17): Naquele tempo, Jesus estava ensinando numa sinagoga, num dia de sábado. Havia aí uma mulher que, dezoito anos já, estava com um espírito que a tornava doente (...). Vendo-a, Jesus a chamou e lhe disse:«Mulher, estás livre da tua doença». Ele impôs as mãos sobre ela, que imediatamente se endireitou e começou a louvar a Deus.

O chefe da sinagoga, porém, [estava] furioso porque Jesus tinha feito uma cura em dia de sábado (...). O Senhor respondeu-lhe: «Hipócritas! Não solta cada um de vós seu boi ou o jumento do curral, para dar-lhe de beber, mesmo que seja em dia de sábado? Esta filha de Abraão, que Satanás amarrou durante dezoito anos, não devia ser libertada dessa prisão, mesmo em dia de sábado?» (...).

A criação dirige-se para o "Sábado"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje os fariseus aparecem —outra vez— pedidos na casuística ritualista do "descanso sabático", sem captar a sua maravilhosa profundidade: a "Bíblia" —o Antigo Testamento— devia ler-se de uma nova maneira. Deus criou o mundo para iniciar com o homem uma historia de amor. A criação está pensada como um espaço para a Aliança.

Por tanto, é lógico, que a criação se dirija até o "sábado", o dia em que o homem e a criação inteira participam no descanso, na paz e na liberdade de Deus. O sábado é uma visão de liberdade: escravo e senhor são iguais nesse dia, porque "descansam" todas as relações de subordinação. Nesse dia Deus e o homem situam-se como num mesmo plano e tratam-se de "Tu" a "tu".

—Meu Senhor, cada semana espero o dia de repouso para celebrar a nossa Aliança rememorando o "dar-se" de Deus ao homem e renovando o "responder" do homem a Deus.